

A ESCOLA

N. 51

ANNO V

JUNHO 1927

SUMMARIO

Exames parcellados..... *Ignacio do Amaral*..... 51

NOTAS E COMMENTARIOS

Discurso..... *Prof. Cypriano de Carvalho*. 55

Acção do mestre..... *Maria A. Pinto Pacca*..... 63

ENSINO PRIMARIO

Arithmetica..... *Mathilde Cirne Bruno* 66

INFORMAÇÕES E AVISOS — ATRAVEZ A REVISTA

BIBLIOGRAPHIA

RIO DE JANEIRO

A ESCOLA

As assignaturas da "A escola" são sómente annuaes, começando em Janeiro e terminando em Dezembro, nas condições seguintes:

Assignatura annual, na Capital Federal ou nos

Estados da União 10\$000

Assignatura annual, no Extranjeiro 15\$000

Numero avulso do anno corrente 1\$000

Numero avulso, de annos anteriores 2\$000

Terminando com o numero de Dezembro (n. 45) as assignaturas vigentes desta revista, rogamos aos nossos assignantes a renovação das mesmas, em tempo opportuno, afim de evitar interrupção na remessa da revista.

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem á redacção da "A Escola", quando, porventura, mudarem de residencia, afim de evitar estravios na entrega dos numeros desta revista, estravios pelos quaes não podemos nos responsabilisar.

INDICADOR

— MEDICOS —

Dr. Francisco Eiras
 Prof. da Faculdade de Medicina
 Especialista em molestias da
 garganta nariz e ouvidos
 Consultorio : R. S. José, 61
 1.º andar
 Teleph. Central 4625
 Residencia : R. Soares Cabral, 71
 Teleph. Beira Mar 813

Dr. Octavio Ayres
 Da Faculdade de Medicina
 Cons. - R. de S. José, 61-1º andar
 Teleph. Central 4625
 Residencia : R. da Passagem, 198
 Teleph. Sul 2482

Dr. Oby Loyola
 Do Instituto de Assistencia á In-
 fancia.
 Clinica de Creanças
 Residencia: Rua Arnaldo Quin-
 tella, 104 antiga D. Polixena =
 Botafogo = Sul 775

Dr. A. Nogueira da Silva
 Dr. H. Baptista Pereira
 Clinica medica e doenças dos olhos
 tratamento pela — Homœopathia
 Cons.: Trav. S. Francisco de
 Paula, 9 - 1.º andar.

— ADVOGADOS —

Dr. Antenor Teixeira de Carvalho
 Consultas de 11 a 1 e de 3 ás 6
 horas.
 Rua da Alfandega, 104 sob.
 Teleph. Norte 3757

Dr. Malcher da Cunha
 Rua dos Ourives, 13 — Sala 6
 Teleph. 1669 Norte

CASA

Guimarães Caipóra

R

FUNDADA EM 1863

Especialidade : cereaes em grão, fubás, farinhas de milho, cangica, cangiinha, melado, azeite de dendê e outros productos de Minas, Bahia e outros Estados da União.

Rua Gonçalves Dias, 12
RIO DE JANEIRO



DO

Dr. Eduardo França

Curá eficaz de feridas antigas e recentes. DARTHROS, Frieiras, suor, fetido dos pés e da axilla e em injeccões cura qualquer Gonorrhéa

Unicos depositaros

Araujo Freitas & Cia.
RUA DOS OURIVES, 88 — RIO
Preço 3\$500

VERMES INTESTINAES?

(OXYUROS)

Expulsão radical

pelos comprimidos insipidos
"Bayer" de



BUOTLN

Está comprovado a sua tolerancia absoluta e infallibilidade pelos Adultos e Creanças no Brasil e Extrangeiro

Consulte seu medico

A' venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias

EUGENIA WERNECK

Resultados prodigiosos nos resfriamentos e na gripe.

Allivio immediato nas *neuralgias*, dores de cabeça, dores nas costas e nas cadeiras.

DOSE: 2 comprimidos 3 vezes por dia

Na gripe evita que o doente vá á cama, debellando-a aos primeiros symptomas.



Os annuncios da

“A Escola”

são lidos pelos que se interessam pelo ensino do Norte e do Sul do Paiz.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

Rua Barão de Mesquita, 875

ANDARAHY

Consultas medicas gratis

Aos alumnos soccorridos pelas caixas escolares, que tiverem sido assistidos por clinicos desta pharmacia, serão fornecidos medicações gratuitas; aos demais alumnos das escolas publicas serão fornecidos c/ 20 % de abatimento.

EMPREGUE

suas economias em **um Lote de Terreno** comprado a longoprazo e terá as seguintes vantagens:

a possibilidade de construir sua casa;

um juro compensador representado pela valorização, sempre crescente, do terreno;

a economia mensal de uma determinada quantia (prestação) que redundará em seu proveito proprio.

Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 6.000:000\$000

Terrenos nos melhores bairros do Rio — Ipanema — Leblón — Muda da Tijuca—Andarahy—Jockey Club—C. do Porto, etc.

48, AVENIDA RIO BRANCO

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

REDACTOR:

Ignacio M. Azevedo do Amaral

Redacção e Administração

Rua 7 de Setembro, 51 (1º andar)

Telephone Norte 7389

GERENTE:

George Sumner

TYP. SANTA HELENA

Rua da Alfandega, 214

Telephone Norte 1298

Assignatura annual, na Capital Federal e nos Estados da União	10\$000
Assignatura annual, no estrangeiro.	15\$000
Numero avulso.	1\$000
Numero avulso de annos anteriores	2\$000

ANNO V

Rio de Janeiro, Junho de 1927

NUM. 51

EXAMES PARCELLADOS

— POR —

IGNACIO DO AMARAL

Desde os primeiros dias da Republica uma idéa vem sendo tentada, em materia de instrucção secundaria, contra a qual sempre se levanta uma corrente de interesses jámais vencidos.

Refiro-me á substituição do systema de exames parcellados pelas provas de habilitação nos differentes degrãos de um curso seriado, completandó-se ou não esse ultimo systema pelo seu coroamento por provas de conjuncto a que se deu o nome de exame de madureza.

Coube a Benjamin Constant, na primeira reforma do ensino realizada na Republica pelo mallogrado Ministerio da Instrucção Publica, a iniciativa de tal idéa. Mas, não obstante o prestigio que sempre teem as vassouras novas, nem por isso conseguiu a Republica fazer vingar o plano ideado pelo seu eminente fundador, professor illustre, que

os caprichos do destino afastou da sua cathedra magistral para o governo.

O exame de madureza, a não ser no Collegio Militar onde algumas turmas de alumnos chegaram a prestalo, nunca passou de letra morta em nossa bem fornecida colleção de legislação, tendo tido a sua effectiva execução sempre adiada por leis diversas, preparadas a tempo de garantir a prorogação dos prazos em que deveria vigorar o regimen do exame de madureza, não sei bem porque transformado em verdadeiro phantasma aterrorizador de varias turmas de estudantes.

Morreu, afinal, ao que parece, definitivamente, o exame de madureza e o antigo regimen dos exames parcellados de preparatorios continuou a soffrer unicamente a competiçãõ do regimen de curso seriado existente no Collegio Militar, no então Gymnasio Nacional e nos collegios a este ultimo equiparados, para a obtenção das cartas de agrimensor e de bacharel em lettras.

Mas, mesmo ao lado dos cursos de bacharelado, seguidos, em geral, por poucos alumnos, floresceram os chamados cursos propedeuticos, assim como uma especie de passagem de terceira classe para o transporte dos emigrantes com destino ás faculdades e escolas superiores.

A ultima reforma de ensino, entre muitas coisas boas e ruins que nella se encontram, consignou a definitiva abolição do systema de exames parcellados, embora assegurando aos estudantes nelle já iniciados o direito de concluir o curso secundario pelo chamado regimen dos exames de preparatorios.

Essa excepção foi o calcanhar de Achilles da nova reforma no que diz respeito á instrucção secundaria; será o ponto vulneravel pelo qual se iniciará a derrocada de todo o edificio.

Já se annuncia uma nova lei especial, restabelecendo os exames parcellados, que assim mais uma vez renascerão, talvez, com maior energia e vitalidade, como a Phenix da legenda.

Os autores do decreto n. 16.782-A de 13 de Janeiro de 1925 pretendendo consagrar a exclusividade do regimen seriado no ensino secundario commetteram dois erros muito graves.

Organisaram uma seriação defeituosa e inconveniente e pretenderam manter o systema de curso seriado ao lado de um regimen de transição de exames parcellados.

Não voltarei, agora, á indicação dos vicios e defeitos da seriação adoptada e que, em tempo foi criticada pelas paginas desta revista.

Lembrarei sómente que nos defeitos de feitura da nova seriação encontraram e continuam a encontrar os partidarios do restabelecimento do regimen dos exames parcellados o melhor alliado para o triumpho de seus intuitos pela demolição da obra mal feita.

Foi, tambem, erro muito grave a manutenção dos exames parcellados, embora a titulo provisorio de um regimen de transição.

Tal regimen é sempre o maior perigo das reformas em que se pretenda realizar quaesquer idéas novas.

Foi bem convencido dessa verdade que o Sr. Senador Paulo de Frontin, ao ser expedido o decreto n. 11.530 de 18 de Março de 1915, resolveu executar com larga amplitude o extranho alvitre de considerar approvados em diferentes disciplinas numerosos estudantes que dellas jámais haviam prestado quaesquer provas de habilitação, simplesmente com o fito de evitar que na Escola Polytechnica existissem alumnos submettidos a regimens escolares differentes.

Jámais applaudirei a adopção de tal alvitre, e não me animaria, portanto, a indicar a expedição de um novo "decreto da grippe", que declarasse habilitados para a matricula nas escolas superiores todos os estudantes que na data escolhida já tivessem sido approvados em um exame de preparatorio.

Relembrei o episodio de 1915, simplesmente em apoio da minha affirmativa sobre o perigo dos regimens de transição, perigo que pôde ser bem apreciado pela curiosa solução referida.

Espero, pois, com a convicção do astrônomo que aguarda a volta de um cometa, o proximo renascimento dos exames parcellados.

A superstição popular sempre attribuiu o annuncio de um máo presagio ás vistas dos cometas.

Egual conceito poderemos applicar em relação ao proximo renascimento dos exames de preparatorios.





NOTAS E COMMENTARIOS

Discurso

pronunciado em 25 de Março de 1927, na Escola Normal de Bello Horizonte, por ocasião da cerimonia de collação de gráo ás novas professoras pelo respectivo paranymphe,

Professor **Cypriano de Carvalho**

(Continuação)

Já vos disse que o vosso apregoado atrazo é uma perfeita illusão. Pondo de parte a politicagem, a endemia destes nossos climas, a que se allia naturalmente a frouxidão na repressão dos crimes civis principalmente em relação aos que tem posição social; afóra esses dois symptomas de uma mesma perturbação do nosso organismo social, nada mais se observa ahi que nos colloque em posição inferior ao de outro qualquer povo. E deve-se mesmo notar que aquelles nossos males especiaes são mais ou menos equivalentes aos que apresentam os outros paizes *intitulados adiantados* xenomaniacos. Após estas observações preliminares, direi, quanto ao ensino primario, que são intuitivas as obrigações que vos cabem, como professoras publicas, e que, portanto, só uma affectação pedantesca levaria a especifical-as, repetindo escriptores nacionaes e estrangeiros, estes ultimos ainda menos recommendaveis do que os primeiros, porque a pedantocracia lavra mais fundo lá na Europa, embora já estejamos bem contaminados do mal.

A fiscalização geral das escolas primarias, deve-se fazer não só officialmente, mas procurando tirar o melhor partido da que se exerce espontaneamente por meio das familias interessadas, a qual o governo poderá habilmente animar e prestigiar.

O ensino nas nossas escolas obedecerá a programmas simples e pouco minuciosos que permitem o desenvolvimento das iniciativas dos docentes, como é duplamente vantajoso, já para quem ensina e para quem aprende.

Uma conscienciosa experiencia indicará os melhoramentos a introduzir, e que, em geral, serão de ordem material. Mudanças bruscas e precipitadas, resultantes de aspirações vagas e agitações insofridas ou empiricas solitudes, devem ser cortadas. O melhor progresso é sempre por toda a parte, aquelle que se realiza insensivel e continuamente.

E' patente a extrema facilidade com que se modificam as nossas leis, e com que se realizam as nossas reformas administrativas. Desta fórma tem desaparecido a necessária estabilidade em materia de ensino, cuja organização muda de governo para governo, cada qual passando assim attestado de incompetencia ao seu antecessor. Este serviço publico não sáe, pois, da phase de começo ou de ensaio, mantendo-se em indefinida experiencia.

Não será fóra de proposito lembrar aqui que a instituição da familia garantida a todas as camadas sociaes, inclusive as mais inferiores, viria, por si só, resolver não só o problema do ensino primario, como muitos outros que se tem afigurado muito penosos aos governos e mesmo superiores ás forças e aos recursos financeiros delles.

Os governos desobrigados de encargos de que, na verdade, a maior parte, não cabe, rigorosamente, na sua alçada, teriam de abandonar os pretextos de que hoje lançam mão, para dispendiosas tutelas exercidas sobre as classes populares, em desrespeito á necessaria dignidade individual. Assim, deixariam as classes dominantes de tratar o povo como eterna criança, incapaz de se guiar por si e de agir segundo os seus proprios impulsos; ou como massa inconsciente, arrastada pelos peiores instinctos da natureza humana, precisando que lhe venham em auxilio as instituições officiaes, sob pena de se ferir e se molestar, compromettendo a segurança social.

Mantida a familia, como vos disse, e resolvidos assim, com o da instrucção primaria, outros problemas interessando o proletariado; contando este com a segurança de sua vida e propriedade material, e gozando finalmente de plena liberdade de reunião de palavra, de crença e de profissão, nada mais precisaria esse proletariado, por parte

dos governos, a não ser que estes o deixassem em paz, cumprir os seus deveres.

As bases geraes do ensino primario, que deve ser livre e gratuito, pódem, como disse, ser estabelecidas de um modo geral, sem minucias, com o unico fim de evitar hesitações, inconsistencias e versatilidades de planos. Mas dentro dessas linhas geraes, cada professora agirá como melhor entenda, attendendo ás circumstancias e aos meios de que disponha.

Affastadas, pois, as puerilidades, litterarias e metaphopicas, os meninos dos 7 aos 14 annos serão preparados de modo theorico, esthetico e sobretudo moral, mediante o surto simultaneo do calculo, do canto, do desenho e da esculptura; cultivarão activa e passivamente a poesia e obterão noções diversas que pódem ser grupadas sob os seguintes titulos: Céu, ar, agua; gravidade, luz, calor, som, electricidade; Terra; plantas, animaes, populações humanas antigas e modernas; organização do trabalho, do Capital, da guerra, da familia, do governo, do sacerdocio; arte; medicina; biographia dos varões illustres nacionaes e estrangeiros; evolução humana; historia especial do Brasil.

Para execução desse ensino póde-se tambem estabelecer recommendações *geraes*, como, por exemplo:

1 — não sacrificar a moral a preconceitos intellectuaes sem fundamento positivo;

2 — alimentar os sentimentos cavalheirescos dos meninos em relação ás meninas; e de um e de outras, em relação ao proletariado, conforme foi resumido por S. Francisco de Assis e pela sua eminente emula, Santa Clara;

3 — realizar convenientemente, festas nacionaes e humanas, vulgarizando o conhecimento da evolução historica, e estimulando especialmente a veneração ao Passado, a dedicação ao Futuro e o apêgo ao Presente; a veneração principalmente deve ser cultivada de modo a determinar a sua mais sincera gratidão para com todas as fases humanas anteriores;

4 — desenvolver por meio de canticos e hymnos apropriados á idade e com variantes conforme o sexo, os sentimentos dos alumnos; estes canticos e hymnos poderão ser modificados á medida que os laços fraternaes se fossem multiplicando e a fatalidade for transformando a situação dos educandos;

5 — ter em vista o cultivo das qualidades de caracter, robustecendo o dominio das crianças sobre si mesmas;

6 — desenvolver e apurar os sentidos do corpo humano;

7 — cercar as crianças de condições que lhes apresente o espectáculo altruista, fazendo cultivar a saudade pelos fallecidos, de modo a recordal-os como realmente presentes e preparando-os assim para continuar a servir por meio delles;

8 — procurar habilitar as crianças ao auxilio nos trabalhos domesticos, accessiveis á idade; e quanto aos meninos, preparal-os em algum officio pratico, como verdadeiro inicio da educação profissional que só se poderá completar posteriormente, em officinas particulares que os governos se limitarão a subvencionar. E' este o verdadeiro processo quanto *ao ensino profissional*, de que tanto se falla agora, em nome da salvação da Patria.

9 — Finalmente, o cultivo activo e passivo da poesia, deve familiarisar os meninos com as linguas vivas, permittindo-lhes apreciar os grandes poetas patrios, entre os quaes tem a primasia Gonçalves Dias e Castro Alves que habituaram a fraternisar com as raças africana e indigena americana.

Tendo em vista, o programma geral indicado e as recommendações complementares — que acabo de lêr, — as Escolas Normaes se organizarão simples e modestamente para fins definidos e delimitados. Não serão incluídos nesses Institutos, ensinos e aprendizagens que, só teriam cabimento em estabelecimento de outra ordem, ou em escolas profissionaes propriamente ditas, vizando, por vezes, até mesmo, a produção material.

A Escola Normal deve ensinar o que é estrictamente indispensavel sob o duplo ponto de vista do methodo e da doutrina, para o exercicio do magisterio primario.

Eis ahi, Snras. diplomandas, quanto paternalmente vos posso dizer, por uma só vez sobre os diversos assumptos attinentes, directa ou indirectamente, ao problema de ensino e da educação, principalmente — primarios. Permitti que, essa conclusão, vos dirija ainda algumas palavras:

O vosso plano de existencia deve resumir de seus esforços constantes de dominio proprio, augmentando nos outros, o bem estar e a felicidade. E' esse o modo mais seguro de alcançar a vossa felicidade individual, inseparavel do alegre cumprimento dos vossos deveres quaesquer. Enriquecendo sempre o vosso coração sem empobrecer o vosso espirito, não estareis, por ventura, isentos de erros ou fal-

tas, porque só a passividade e a apathia póde, durante a vida, libertar-nos de extravios. Mas, as virtudes vos permittirão as reparações e as rehabilitações necessarias. A virtude é força; é fortaleza e vigor segundo a propria etymologia da palavra os pendores altruistas é certo, são mais fracos que os egoistas; mas, como são os unicos directamente sociaes, constituem a fonte exclusiva da unidade, e, por isso, a elles se devem subordinar as inclinações pessoaes, que, então, dão força, necessaria ao vosso altruismo. E eis porque, não raro, as pessoas de fortes pendores egoistas alcançam maior adiantamento na virtude, quando dispõem tambem de muito vivos instinctos altruistas; ao passo que outras menos fortemente tentadas, por terem tambem mui fraco, o altruismo, não progridem. Bem sabiam d'isso, os grandes directores de almas que mais confiavam nas pessoas ardentes e fervorosas do que nas tibias e frouxas, ainda que mais morigeradas, como o explica maravilhosamente a sublime Santa e eminente doutora da Igreja Catholica, a hespanhola Thereza de Jesus. Em resumo, a solução moral cabe ao Amor a que alfim tudo se rende.

Como as melhores inspiradoras do verdadeiro civismo e do nobre patriotismo, tende presente que taes sentimentos não conduzem á má vontade ou ao desdem para com as Patrias alheias e nem as demonstrações orgulhosas e vaidosas. A nossa bella e inspirada Bandeira, consagrando a *Ordem e o Progresso*, implicitamente proclama o Amor sem o qual não se verificam aquellas duas condições essenciaes da sociedade.

E é por isso que não considero recommendaveis como o sabeis, a lettra da poesia adaptada á musica do nosso hymno Nacional, na parte m que exalta o Brasil como "*impavido colosso e gigante pela propria natureza*"... os gigantes e os colossos, impavidos ou não, quando arrogantes, difficilmente se mantêm em equilibrio normal.

A nossa grande irmã norte-americana, embora com extensão territorial ainda maior, e dispondo de mais avultadas riquezas e de maior poderio, não introduzio nos seus hymnos nacionaes, formulas semelhantes ás que acabo de assignalar, e que os meninos das nossas escolas primarias são ensinados a declamar e cantar, cultivando assim systematicamente, desde a mais tenra idade, o orgulho e o instincto destruidor, que, naturalmente muito energicos no homem, deveriam antes ser contidos.

E notae bem, se aquella nação collossal como a nossa, em territorio, não tem soffrido fortes abalos e consequentes deslocações, é porque apenas aparentemente, constitue uma só Patria. Na rea-

lidade, os E. Unidos do Norte formam um conjuncto de Patrias, pois, ahí, a Federação é uma perfeita realidade, que lhes vem do berço.

Entre nós, assim não é, e para nosso mal, não obstante o que sabiamente estatuiu a nossa gloriosa Constituição Federal, sempre infielmente cumprida. Entre nós, não digo a Federação politica, porque, esse regimen, que constitue condição essencial da nossa felicidade e do nosso socego, tem sido crimosamente adulterado; mas, o principio ou a idéa dessa Federação, representa, entretanto, o resultado de laboriosos esforços por parte dos nossos antepassados e que a propria monarchia brasileira já havia francamente accetado e dispunha-se a pol-o em pratica.

Sem essa Federação, como disse, jamais o Brasil gozará de paz e de ordem.

E' um elemento tão essencial da nossa existencia *republicana*, como o são — a fraternidade e a liberdade que jamais teremos, na devida plenitude, sem aquelle elemento.

Notáe agora a incoherencia. Ao passo que ninguem faz a menor observação e ao ouvir proclamar o Brasil como, *impavido colosso e gigante pela propria natureza*; ao passo que é muito commum dizer-se que aqui tudo é portentoso, tudo facilidades naturaes em que, a acção do homem é quasi desnecessaria, posto que o homem seja tambem aqui dotado de qualidades excepcionaes, como os nunca assaz gabados — *bandeirantes*; ao passo, digo, que, em taes termos, é exaltado o nosso valor e ostentado os extraordinarios beneficios, do nosso territorio, não é raro ouvir apregoar-se o nosso atrazo, a invalidez do nosso povo, a eterna formação incompleta em que nos achamos, e emfim a imprestabilidade da nossa gente!

Ora, a realidade é que nem invalidez, atrazo ou imprestabilidade existe sob qualquer aspecto, e nem tão pouco somos um povo portentoso, differente dos outros, e muito menos impavido colosso e gigante pela propria natureza, que, nem mesmo, devemos desejar ser.

Accrescentarei, para finalizar sobre este assumpto, que nenhuma justificação hoje, existe para fazer distincção *de povos adiantados e atrazados*, entre as diversas nações da Terra, em mutuas relações habituaes. Todas se acham no mesmo nivel de progresso, e apresentando symptomas, mais ou menos equivalentes da molestia, devido ao estado de tranzição processado presentemente, por toda parte, mas que é precisamente mais grave, na Europa.

Snras. diplomandas! não percaes de vista, a vossa incomparavel e insubstituivel função educadora que, conforme lembrei, começa na gestação. Sentireis então perfeitamente, a gravidade das hodiernas aberrações resultantes do menor prazo das differenças fundamentaes entre os sexos, accentuadas á medida que se sóbe a escala biologica, desde que ahi surge a distincção desses sexos.

As differenças continuam na especie humana, a sua progressiva manifestação, determinando na mulher um desenvolvimento, cada vez maior, dos pendores sociaes, que a torna progressivamente, mais differente do homem. Nesta convicção, mais forte e rigorosa poderá ser a vossa natural e santa resistencia á anarchia contemporanea que vos arrasta para a penosa situação de concurrentes e rivaes do homem, arrancando-vos do lar, da cidade e do templo para vos atirar ás officinas, aos escriptorios, ás repartições publicas e até aos quartes.

Desertando a vossa sublime missão nos lares, estareis de facto, degradadas sob pretexto de aperfeiçoamento e ireis vos entorpecer em situações constrangedoras que não vos podem dar verdadeira felicidade, e menos ainda, creal-a para o outro sexo, de que sois realmente, o elemento redemptor, os lares domesticos sois vós, e elles não podem desaparecer, sob pena de extinguir-se a sociedade de que são as verdadeiras cellulas.

Fraca como haja sido a minha influencia sobre vós não serão perdidas as sementes que deixei em vossas almas juvenis. A fé que sustenta os meus actos não é differente da vossa, como, sem duvida, o tereis verificado. E' a fé na efficacia do coração para o congregamento geral dos homens; a fé na fraternidade republicana, e, portanto, no regimen da nossa Constituição Federal de 24 de Fevereiro, que não consagra a revoltante corrupção democratica, mas sim, a nobre e liberal dictadura temporal que não é oppressiva, retrograda e sombria, onerosa e usurpadora do espirital; — a fé na industria livre, baseada nas sciencias positivas em preconceitos de raças, de nacionalidades, de politica e de doutrinas; a fé em summa, que se allia ao culto da Virgem-Mãe, ou da proeminencia moral e social da mulher, ao culto dos santos, ou dos entes humanos que attingiram um ideal de aperfeiçoamento, e ao culto das imagens que entretêm a memoria dos entes queridos porque despertam os sentimentos ligados a tudo que estes lembram. Bem comprehendéis que as divergencias e as discordias, vêm do espirito e não do coração; consomem-se nos ardores das affeições altruistas, fonte unica de felicidade, de harmo-

nia, de unidade individual e de união social.

O vosso amoroso relativismo muito pôde para apressar o advento de venturosa situação de concordia altruista, em que os homens se esclarecerão fraternalmente entre si. Mas para isso, cumpre, como vos disse, que zeleis cuidadosamente a missão que vos compete. Como mães transmittireis as vossas qualidades moraes e mentaes, também, as reacções do meio sobre vós mesmas; e essa acção será entretida por vós, na qualidade de irmãs, esposas e filhas. Assim fareis nascer o sentimento cavalheiresco na vida publica, primeiro, da Patria, e depois, em relação á Humanidade inteira.

Vivendo na familia de que fazeis o inapreciavel encanto, e constituis o elemento essencial, mantereis em viva actividade essa cellula da Patria, sem, comtudo, serdes por forma alguma, indifferentes ao interesse ou á sorte desse caro ente collectivo. Muito pelo contrario, simples de coração, e despidos de chiméras, sereis, em plena liberdade de amor, as inspiradoras dos nobres actos de civismo em todos os grãos, e as promotoras, do digno civismo sem servilismos e sem subversões, educando o cidadão fortemente para que se não transforme em anizaro ou automato, mas trabalhe effectivamente para o bem commum que é o critério da moralidade; para que não tolere jamais a condição imprestavel de escravo, incapaz de a si mesmo se defender, ou de defender a outrém e á Patria.

A obediencia passiva é profundamente indigna, pois, nem á propria *Fatalidade*, um ente respeitavel se submete passivamente; sujeitar-se-á, mas reflectindo na paciente resignação, quando a acção modificadora não é mais possivel de todo.

Educae para arrancar a infancia, á corrente moderna de brutalidades, grosserias e desregramentos; ou para corrigir aquelles que, em idade maior, já forem encontrados assim contaminados.

Tudo isso podeis fazer; e o tendes feito sempre em gráo maior ou menor. Nunca faltou a verdadeira energia (que não se deve confundir com a crueldade), aos homens educados pelas mulheres que, são de facto, as melhores educadoras e formadoras dos homens. E' nessa aprendizagem de amor e na assistencia continua do carinho feminino que os corações varonis se preparam para bem inspirar o espirito e para firmemente dirigir as vontades.

A Historia da Humanidade, o attesta em todos os tempos e particularmente durante a idade Media, a epoca da forte e nobre cavallaria. E é certo que a grandeza de um povo, pôde-se exactamente julgar pela sublimidade das suas mulheres.

Com estas recommendações, despeço-me de vós, caras Snras. diplomandas; e penso bem resumir os meus sinceros votos, desejando que cada uma de vós, mantenha sempre a firme crença de que a paz, a concordia e a felicidade reinarão, entre os homens, após a tormentosa transição actual, que desvendará á verdadeira senda a trilhar; e que, assim, cada uma de vós, preencha a missão que lhe couber dentro da esphera que pallidamente esbocei; e antes, de alcançado o termo da jornada abrolhosa da vida, e na hora presente, tão cheia de provações, possa gozar um intimo e repousado contentamento ao contemplar o caminho maior ou menor percorrido, penetrada do sentimento da real utilidade da sua propria existencia da firme confiança nos seus futuros passos.

Acção do mestre (1)

— POR —

MARIA A. PINTO PACCA

Não cabe nestas paginas uma critica detalhada sobre o *como* se ensinam e o *como* se devem ensinar as materias do nosso programma escolar. Entretanto, é necessaria ainda uma pequena allusão á principal de todas, á que constitue a propria expressão do pensamento, que é a Linguagem; limitar-se-á a referencia a uma das partes á Orthographia.

O programma actual (2) de ensino traz na introducção parece-res de uma commissão de Inspectores e uma de Professores favoraveis á simplificação orthographica e elle proprio está escripto dessa

(1) Extrahido do trabalho "Commentarios sobre o ensino primario no Districto Federal" apresentado na Exposição do Centenario, em 1922.

(2) Refiro-me ao do anno de 1922.

maneira. Segundo a opinião mais geral, a orthographia simplificada mais accertavel é a adoptada officialmente em Portugal. (1)

Entretanto não é assim que se ensina nas escolas primarias, sendo que isso se vem a justificar, em vista da não obrigatoriedade do systema e da falta de cohesão na maneira de agir dos professores. Quando foi elaborado o presente programma, na administração do Dr. Leitão do Cunha, determinou-se a adopção geral da nova orthographia; houve iniciativas, como na Escola "de Applicação" ("Gonçalves Dias"); mas tornando-se facultativa essa adopção, com a nova administração, foi preciso se desistir do intento, em beneficio do proprio ensino: Si todas as escolas ensinassem pela nova orthographia, muito bem; um movimento colectivo traria uma reforma completa, embora difficil para os iniciadores, mas dominaria, se impôria e, embora demoradamente, triumpharia de modo completo estendendo-se da escola para o paiz inteiro.

Sendo, porem, facultativo o systema, a maioria dos professores não querem se incommodar com innovações e, como nem sempre pode um alumno concluir o curso na escola em que o começou, está sujeito a ir para uma outra, em que não se adopte o novo systema e bem se pode imaginar a confusão e o atrazo decorrentes desse facto.

Quem não desconhecerá as vantagens da orthographia simplificada, lendo "Orthographia Nacional", de Gonçalves Vianna — o maior propugnador em pról do systema em Portugal — ou as "Regras da Orthographia Portugueza" compiladas pelo professor Raul Fonseca, de Itu, etc., etc. ?

E, reconhecendo-se as vantagens, por que não se adoptar nas escolas essa reforma (embora seja precisa uma verdadeira revolução, pois tudo está escripto na orthographia usual), mas por vontade livre dos professores, independente de qualquer *obrigação*?

E' incrivel que só se faça o que é de restricta obrigação! Que os nóveis professores sejam mais activos, mais partidários do progresso, ou, pelo menos, do bom senso.

(Abrindo um parenthesis na transcripção do presente trecho, de claro que não vem elle, hoje, escripto na orthographia simplificada portugueza, como os dois que o precederam e, aliás, todos os "Commentarios", porque, difficultando o trabalho da revisão dá essa maneira de escrever margem a um numero muito grande de falhas).

O que, porém, mais requer um breve commentario, por ser uma questão geral é a maneira, por que muitos professores interpretam os

(1) Temos tambem varios systemas de simplificação, apresentados por distinctos membros da nossa Academia de Letras, sendo de lastimar que nenhum delles se tenha tornado de uso geral.

programmas, sob as vistas complacentes ou de curto alcance dos cathedricos das respectivas escolas.

Quantos professores não vêm na turma a seu cargo antes um meio de se pôrem em evidencia, de mostrar "preparo e esforço propios" para um provavel "alto grau de merecimento" do que um interessante e amavel grupo de crianças, com as quaes se tem de identificar, por vezes, para ensinar-lhes *educando-as*?

Preparam-nas exclusivamente para o exame, enchem as jovens cabezinhas de decorações e respostas adredes preparadas, sem querer saber si ha necessidade dessas cousas para as crianças e si ha assimilação real.

Peor que isso, ha professores que ultrapassam os limites dos programmas e só acceitam alumnos com preparo quasi igual ao do anno superior e que possam, portanto, prestar exames "extraordinarios", alem do programma, mostrando assim os "prodigios" do mestre.

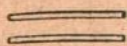
Mas o verdadeiro mal não é propriamente esta fraude: é o prejuizo dos outros alumnos que podiam frequentar a classe e que, por não estarem "mais adiantados do que devem" são passados para a classe anterior ou, quando seja isso impossivel, desprezados na propria classe, tendo que repetil-a no anno seguinte.

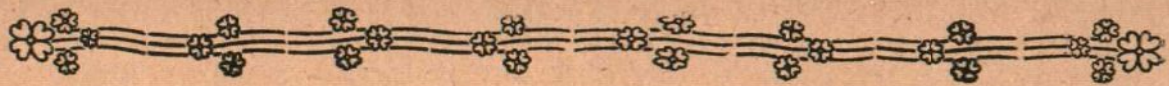
E' necessario, pois, uma dosagem razoavel nas materias do ensino, principalmente naquellas, como a Linguagem e a Arithmetica, cuja indicação nos programmas é mais ou menos vaga; muitas vezes requerem os professores quasi absurdos de raciocinio e de expressões de linguagem, só porque o programma "dá margem".

Como reverso da medalha, ha outros mestres que, trabalhando em escolas, onde os exames não são muito *puxados* (ao contrario!) tratam de aventurar e apresentam todos ou quasi todos os alumnos, saibam ou não saibam, para, si conseguirem as approvações, marcar boa porcentagem na ficha de merecimento.

A origem desses males está entretanto, na propria instituição do exame, de que trataremos no capitulo seguinte.

O que é indiscutivel, como conclusão, é uma reacção energica contra taes abusos e que deve ser, tanto quanto possivel, collectiva.





ENSINO PRIMARIO

ARITHMETICA

— POR —

MATHILDE CIRNE BRUNO

Dizimas periodicas (6.º anno)

Seja a fracção irreductivel $\frac{a}{b}$ — e procuremos convertel-a em fracção decimal.

Conforme vimos, na ultima aula, precisamos multiplicar o numerador por uma potencia de 10, isto é, vamos accrescentar zeros á direita do numerador e proceder á divisão. Ora, si b contiver factores primos differentes dos factores primos de 10, por maior que seja o numero de zeros accrescentados, nunca encontraremos, na divisão, um resto nullo. Sendo, pois, os restos sempre differentes de zero e todos elles menores que o divisor b , forçosamente haverá um momento em que se repetirá um dos restos que vae dar logar á repetição uniforme dos outros restos e, portanto, á periodicidade dos algarismos do quociente.

Dizemos então que o quociente é uma decimal periodica.

Si o periodo começa logo depois da virgula, dizemos que a periodica

é simples. Si entre a virgula e a parte periodica ha algarismos que não se repetem, a periodica é mixta ou composta.

Exemplos: $\frac{4}{9}$ e $\frac{5}{12}$ converti-

das em decimal dão, respectivamente:

0,44... e 0,416666...

(A primeira é uma periodica simples, a segunda é p. composta).

Chama-se fracção geratriz á fracção ordinaria que transformada em decimal dá origem á perio-

dica. Assim, $\frac{4}{9}$ e $\frac{5}{12}$ são as geratrizes das decimaes periodicas:

0,444... e 0,41666...

Vamos agora vêr de que modo procedemos quando queremos determinar a geratriz.

Seja a fracção decimal periodica

$$0,444\dots$$

cuja geratriz vamos determinar e representemos por $\frac{a}{b}$ a geratriz procurada.

Examinando a periodica dada, vemos que ella é menor que a uni-

dade, portanto a fracção $\frac{a}{b}$ é uma

fracção propria e por isso o algarismo 4 proveiu da divisão:

$$(a \times 10) \div b = 4 + \frac{b}{r}$$

Continuando o raciocinio, concluiremos que o resto dessa divisão é igual a a , pois o segundo algarismo da decima dada é igual ao primeiro. Então:

$$a \times 10 = 4 \times b + a$$

logo:

$$10 \times a - a = 4 \times b$$

isto é:

$$9 \times a = 4 \times b$$

portanto:

$$\frac{a}{b} = \frac{4}{9}$$

A fracção $\frac{4}{9}$ é,

pois, a geratriz procurada. D'ahi, dizemos: a geratriz d'uma periodica simples é igual a uma fracção cujo numerador é um dos perio-

dos e cujo denominador é um numero formado de tantos noves quantos os algarismos de cada periodo.

Seja agora determinar a geratriz da dizima periodica composta

$$0,41666\dots$$

Si multiplicarmos por 100 a dizima dada, teremos:

$$41 + 0,666$$

ou

$$410,666$$

ou

$$100 \times \frac{a}{b} = 41 + \frac{6}{9}$$

(chamando $\frac{a}{b}$

a geratriz de 0,41666...).

Effectuando a somma indicada:

$$100 \times \frac{a}{b} = \frac{41 \times 9 + 6}{9}$$

Substituindo, no numerador, o numero 9 pelo seu igual 10 - 1:

$$100 \times \frac{a}{b} = \frac{41(10 - 1) + 6}{9}$$

ou

$$100 \times \frac{a}{b} = \frac{410 + 6 - 41}{9}$$

ou

$$100 \times \frac{a}{b} = \frac{416 - 41}{9}$$

d'onde:

$$\frac{a}{b} = \frac{416 - 41}{900}$$

isto é, a expressão $\frac{416 - 41}{900}$ dá

o valor da geratriz procurada. Podemos dizer: a geratriz d'uma dizima periodica composta tem para numerador a differença entre o numero formado pela parte não periodica seguida de um periodo, e a parte não periodica; tem para denominador um numero formado de tantos 9 quantos os algarismos do periodo seguidos de tantos zéros quantos os algarismos não periodicos.

Analysando bem os resultados vemos que o numerador da geratriz, representando a differença entre dous numeros que não terminam pelos mesmos algarismos, não póde terminar em zero e por-

tanto não é divisivel por 10. No entanto, como vimos, o denominador termina sempre em zero, isto é, é divisivel por 10. Concluimos então que, effectuados os calculos e feita a simplificação da fracção, permanecem ainda no denominador os factores 2 e 5 ou, pelo menos, um delles. E como são os factores primos differentes de 2 e 5 que dão logar á periodicidade conforme já verificámos, vemos agora que a dizima periodica composta provem d'uma fracção ordinaria irreductivel, cujo denominador encerra os factores 2 ou 5, combinados com outros quaesquer factores primos.





Informações e Avisos

.....

Causas determinantes das emigrações periódicas das Aves. — As emigrações periódicas das aves que tem suscitado tantas questões, são consideradas como resultado das alterações que estas notam em seus elementos de alimentação ou na temperatura ambiente.

O professor William Rowan (EE. UU. de AN) discorda dessa opinião geral e crê insufficientes e demasiado irregulares taes causas para poder determinar com tanta precisão as épocas em que periodicamente as aves empreendem suas emigrações. Acredita que o unico factor que talvez possa explicar essa precisão é o da duração da luz diurna.

Actualmente são conhecidos de maneira indiscutível varios phenomenos que demonstram a influencia que a maior ou menor duração da luz exerce sobre os vegetaes.

Assim o comprovam os trabalhos de Garner e Allard, em 1920. Se são possiveis taes notaveis effeitos da luz no crescimento e floração das plantas, existe justificado motivo para suspeitar, pelo menos, que nos animaes possa tambem fazer sentir seu influxo. Nas aves sua acção pôde ser que se exerça mediante uma influencia sobre a

duração do tempo aproveitavel para a alimentação.

Rowan effectuou algumas experiencias que confirmaram a supposição de que prolongando artificialmente a luz no outomno, mediante a iluminação artificial, se adiantavam precocemente as crias e o canto dos machos nas aves canoras, em época, todavia, dentro do rigor do inverno do Canadá, e em especies que ordinariamente emigram para o sul ao principiar o outomno.

Comprovou mesmo, que aves empregadas como prova, postas em liberdade em meio do inverno, quando seus filhotes são ainda pequenos, não emigram; em contrario, aves submettidas ao tratamento de luz artificial cujas crias comecam já a voar, postas em liberdade ao mesmo tempo desaparecem.

Pode-se, pois, suppôr, como faz o professor Rowan, que a maior ou menor duração da luz diurna tem uma influencia tal sobre o equilibrio endocrino normal das aves, que as impulsa a emigrar até o norte, apesar da crueza da estação.

A expedição do doutor Guervain a Groenlandia — Durante os annos

de 1912 e 1913, o professor Guervain juntamente com o doutor P. L. Mercanton e de outros distinctos collaboradores, igualmente suissos, emprehenderam uma expedição a Groenlandia, com o fim de estudar a marcha especial daquelles immensos glaciarios e a meteorologia propria d'aquella região, afim de contribuir para o avanço de sua geographia interior, pouco menos que desconhecida.

Junto com tres companheiros realizou uma viagem de 39 dias, durante os quaes percorreu 645 kilometros no meio d'aquellas desertas e geladas regiões, desde a costa em frente da ilha Disco, pelos $69^{\circ} 45' N$ e os $50^{\circ} 7' W$, á costa oriental que se estende um pouco ao NW da bahia de Augmagsalik, pelos $66^{\circ} N$ e $38^{\circ} 10' W$. Tão grande e penoso percurso lhe valeu uma descoberta geographica de primeira ordem: a de um massiço montanhoso, que só poude contemplar ao longo, e que denominou Schweizerland (terra da Suissa), em lembrança de sua amada Patria, em que predomina um cume elevado de uns 3440 metros ao qual deu o nome de monte Forel, em attenção a este grande naturalista suisso. Como a montanha mais alta antes conhecida na Groenlandia, o pico Petermann, só mede 2800 metros de altura, o sobrepuja em 600, resultando comparavel com os mais altos cumes dos Pyreneus, e até com a Serra Nevada (3481 Milhacéu).

Poude tambem reconhecer o regimen ante-cyclonico corrente por aquellas apartadas regiões, em que as quedas de neve annuaes pare-

cem oscilar entre 2 e 8 cm., e effectuar grande numero de interessantes observações.

Emquanto isso, o doutor Mercanton, com dois companheiros, se dedicaram tambem a estudos sobre o glaciario e meteorologia, em particular durante uma grande estadia no Observatorio Meteorologico de Godhavn, fundado e mantido pelo indomavel zelo scientifico do doutor Morten P. Porsild, e entre outros meios de observação, empregaram em grande escala o lançamento de globos pilotos (balões captivos) variados que subiram a mais de 20000 metros e um a enorme altura de 39500, constituindo então um verdadeiro *record* mundial.

Condições acusticas das salas de audições e concertos — Quando se intenta melhorar as condições acusticas de um local recobrando suas paredes com materiaes absorventes do som, os musicos protestam de que os instrumentos ou as vozes perdem todas suas qualidades e de que a sala não reúne condições para tocar ou cantar n'ella.

E vice-versa, quando uma sala reúne taes condições que sua sonoridade a torna sympathica e agradavel para os executantes, o auditorio encontra sua *acustica* francamente detestavel.

F. R. Watson fez alguns curiosos estudos e experiencias sobre esse particular, com objectivos de intentar resolver essa apparente contradicção.

Preparando um local com revestimento absorvente em suas pare-

des, chegou a attenuar de tal modo a reflexão do som e a consequente resonancia, que os musicos que tocavam nelle estavam todos de accordo em que o som ficava "morto" e apagado.

Progressivamente se foi demonstrando o revestimento ante sonoro; e precisamente a medida que os executantes iam encontrando a sonoridade menos dura e agradável, foram se estropeando as condições acusticas para os ouvintes.

Analogos resultados se obtiveram em todas as experiencias da mesma ordem effectuadas em salas de toda a especie de cubicações.

Em outra ordem de ensaios se achou a maneira de contentar a musicos e auditorio. A solução foi a seguinte: Começou-se tambem por recobrir todo o local com material absorvente com o objectivo de conseguir que o auditorio encontrasse sua acustiva irreprehensivel. Desde logo, os musicos (um quarteto de corda) encontraram a sonoridade muito pouco satisfactoria.

Então mudou-se o material absorvente das paredes immediatas aos musicos e se removeu para o outro extremo do local.

Em seguida, tanto os executantes como o auditorio declararam que a musica soava melhor.

O maximo de vantagem para um ou outro grupo, se logrou quando se removeu a *totalidade* do material ante sonoro derredor dos musicos para parte dos ouvintes. Desta maneira o sonoridade dos instrumentos recebe a reforço que deve receber para melhorar sua qualidade mediante a reflexão nas paredes immediatas, e os exe-

cutantes podem realizar melhor todas as variações e matizes que as composições exigem, e o auditorio goza da dupla vantagem de poder executar uma musica de melhor qualidade em todos os sentidos, e de não sentir-se incommodado pela resonancia que, por não estarem bem revestidas deixariam de produzir as paredes a elle immediatas.

O CARVÃO CHILENO E O MERCADO ARGENTINO — A America do Sul era até pouco tempo um importantissimo cliente das minas inglezas de carvão, e embora possuísse ricas jazidas carboníferas, nunca tinha procedido seriamente sua exploração.

A subita interrupção da exportação ingleza produzida pela greve dos mineiros, obrigou as nações sul americanas a recorrer as suas proprias jazidas, para não verem-se privadas do combustivel indispensavel.

Os paizes que já extrahiam de suas minas algum carvão, como o Chili, activaram consideravelmente sua producção com tão satisfatorio resultado que, em vez de necessitar da grande quantidade de carvão até então importado da Inglaterra, conseguiram supprir-se a si mesmos.

O Chili fornece na actualidade todo o carvão que consome sua marinha, suas estradas de ferro e demais explorações do Estado e particulares.

As explorações de suas minas estão actualmente numa actividade tal, que permite não só supprirem todas aquellas necessidades

do paiz, senão também attendem com as sobras de producção aos paizes limitrophes.

Na Argentina, por exemplo, vai alcançando cada vez maior importancia a aquisição dos carvões chilenos.

Tambem já ha certo entendimento entre o Brasil e o Chili, para o fornecimento do carvão chileno.

O progresso da exportação chilena não adquiriu ainda o vulto que poderia tomar, por causa do estado deficiente de seus portos, que carecem de muitas das facilidades modernas que indubitavelmente haveriam de favorecer a economia e rapidez dos embarques.

As ruínas de Herculano — O governo italiano resolveu iniciar uma serie de excavações, destinadas a descobrir as ruínas de Herculano, segundo o plano traçado pelo professor Majuri de Napoles.

A este fim votou-se a verba de 2 milhões de liras, para os gastos. As excavações se iniciaram pela parte sueste das ruínas, em um ponto situado entre Resina e Torre del Greco, aproveitando o já excavado em trabalhos anteriores, para d'alli penetrar na cidade.

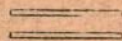
O achado em materia de restos de edificios, mosaicos, ceramica, etc., promette muito.

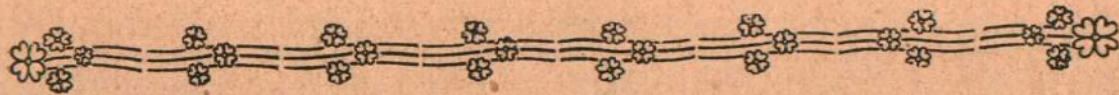
Electrisação da benzina — A benzina que alimenta os motores de explosão se carrega electricamente quando recorre as tubulações metalicas, se não são de latão ou bronze. Isso pode dar logar a chispas electricas e por consequente á explosões ou a inflamação do combustivel, com o perigo correspondente.

Em troca a benzina que só percorre tubos de latão ou de bronze não offrecem esse perigo, porque pode chegar a ter certa conductibilidade electrica mediante o pó metalico que arrasta em suspensão.

O investigador francez Bruninghaus estudou este problema e encontrou que nem todos os pós metalicos postos em suspensão na benzina servem para communicar-lhe a propriedade de conduzir corrente electrica.

Assim, por exemplo, o pó de magnesio e as limalhas de ferro não teem efficacia alguma, enquanto que o pó de zinco tem uma ligeira influencia. Ao contrario as particulas de cobre, bronze ou latão que podem produzir-se pelo desgaste de peças de machinas desses metaes, são de um effeito intenso e immediato.





Atravéz das Revistas

A EDUCAÇÃO ACTIVA

3 — O exercicio integral

Tratando-se de uma escola activa, onde em vez de um disciplinamento systematisado por noções abstractas, se faz viver um ambiente de actividade e de validades concretas, methodizado pelas necessidades do desenvolvimento infantil e do instincto creador, não se pode cultivar separadamente as partes classicas em que se divide a educação (educação physica, educação intellectual, educação moral) como não se pode fazer independentemente arithmetica, geometria, desenho. Uns exercicios são de dominio physico, outros, de dominio intellectual, etc., todos se propõem a objectivos concretos, que movem diversas molas reaes, todos concorrem ao desenvolvimento integral.

O educador deve ter em conta os elementos que entram nos exer-

cicios educativos que proponha, para fazel-os predominar, segundo convenha na formação total dos individuos.

Por isto a escola activa distingue muito bem os exercicios que predominantemente se dirigem ao desenvolvimento da potencialidade physica, dos que tentam melhor ao desenvolvimento intellectual ou á formação moral. Mesmo que no trabalho escolar não haja uma separação entre uns e outros aspectos educativos particulares (educação social, religiosa, etc.) . Porém nunca poderão resolver-se os problemas parcialmente, considerando um só aspecto, mas que tudo deve referir-se ao desenvolvimento integral.

A educação physica na escola activa encontra sua mais importante manifestação nos jogos, nos sports

nos trabalhos de cultura agricola e seus connexos, no trabalho da officina.

A gymnastica propriamente dita fica supprimida ou reservada para os casos em que haja necessidade de corrigir deformações ou anormalidades de desenvolvimento.

De todas as maneiras, os exercicios gymnasticos hão de estar animados dos elementos de jogo (lucta, competencia), do contrario, são uma tortura para a creança.

O conjuncto systematico de movimentos que se impõem ao pequeno sem fazer-lhe sentir um motivo real ou ficticio, poderá muito bem corresponder á mecanica physiologica; porém as necessidades vitales da creança são muito mais amplas e a escola activa procura que de toda actividade se dê satisfação.

Se tiver de praticar a gymnastica, recorra a todos os meios para tornal-a agradável e interessante aos meninos; e quando o desenvolvimento physico normal assim o recommendar, supprima a gymnastica pela actividade livre e pelo trabalho estimulante.

Como prova de que a escola activa attende a parte da educação physica, é muito interessante ver como muitos pedagogos pedem, *pe-lo menos* para as creanças debeis, uma escola que participe amplamente os caracteres da escola activa, afim de que seu regimen de robustecimento possa garantir-lhes uma vida cheia e a reintegração da saude.

Diz Dupertuis, no final de sua memoria terceira sessão da Associação Internacional para Protecção a Infancia: "Que cada cantão ou cada departamento deve fundar no campo, no possivel a uma certa altura (600 a 900 metros) uma escola publica que seja por sua vez, Escola ao ar livre e Escola activa, isto é, Escola Natural por excellencia, para o corpo e para a alma." (1)

Na escola activa as creanças correm, saltam, trepam pelas arvores, abrem caminhos, constroem muros, trabalham com madeira, cultivam plantas. Todos os movimentos previstos pelo melhor systema gymnastico entram aqui em suas funcções proprias, formando partes de actividades completas, dirigidas pelo pensamento, animadas pelo interesse de uma finalidade que se alcança e de uma idealidade que se realiza. A actividade da vida não é uma schematisação de actos imposta de fóra, com miras parciais, que ponham em jogo funcções particulares desmembrados, senão que é uma organização de energias formada pelo mesmo individuo ante a satisfação de suas necessidades biologicas e de suas aspirações espirituales.

No sport e no trabalho da escola activa a energia physica está assistida pela intellectual, formando um todo organico; os actos violen-

(1) *Bulletin internacional de la protection a l'Enfance. Bruxelles, feveiro 1924.*

tos que têm de provocar de um modo especial o desenvolvimento physico, obedecem á necessidades psychobiologicas do momento; a actividade toda pertence ao typo de actividade de vida geral e com isto, ao mesmo tempo que é intensamente educativa e desenvolvvente, effectua uma recta iniciação á vida do futuro do individuo. Assim, os exercicios physicos contribuem á formação intellectual, como os exercicios *intellectuaes* contribuem á formação physica. O trabalho do espirito está intimamente ligado ao trabalho do corpo; o mundo das representações e das elaborações intellectuaes se faz na base de experiencia e de actos vividos.

As actividades sufficientemente formadas de elementos corporaes, dirigidas á finalidades sentidas, são excellentes meios para fundamentar as elaborações do espirito, e por isso são muito recommendaveis na idade infantil para estimular e dar motivos de experiencias de utilidade immediata nas aquisições intellectuaes do momento e de utilização posterior, como base de successivas elaborações.

Eis porque a escola activa aproveita os exercicios physicos mais violentos (sports, jogos, trabalhos agricolas, construcções), para tirar delles o melhor partido possivel para a formação intellectual, não com propositos excessivamente intellectualistas, senão com fins exclusivamente da educação integral.

Da mesma maneira, os exercicios intellectuaes (trabalhos de labora-

torio, formação de collecções de historia natural), vão acompanhados de actividades physicas (construcção de aparelhos e dispositivos, excursões), realizando obra de conjunto, que é do maior proveito educativo.

A educação moral da escola activa não póde ser tampouco um membro separado das actividades psychointellectuaes. Um plano de lições de moral, uma systematização desmembrada e schematizada da acção educativo-moral, não tem cabimento na escola activa.

Toda a obra escolar estará saturada do são ambiente moral e em todas suas partes, tanto nos exercicios de predominio espiritual como nos de predominio physico, se encontram lições vivas que levarão ás praticas rectas e justas, e ao acatamento dos principios eternos.

Os mesmos jogos e sports, com seus regulamentos, seus casos de justiça e suas resoluções de arbitros, dão excellentes motivos para uma iniciação na vida moral e social — Os actos livres — individuaes e collectivos — dos rapazes devidamente observados e seguidos, dão occasião para desenvolver praticamente todas as lições que se poderiam prever em um amplo programma de moral. As actividades docentes e os exercicios educativos de toda ordem podem ser, pela maneira porque são organizados e dirigidos, a melhor introducção a uma conducta recta e firme.

Um dos melhores meios que utiliza a escola activa no desenvolvimento do plano de formação in-

tegral consiste em fazer da actividade escolar uma obra de collaboração cheia de espirito de sociabilidade e de auxilio mutuo, toda ella presidida por uma ampla concessão de *self government* medido e reflexivo. A liberdade de acção é de todo ponto indispensavel em uma educação que aspire ser completa. Jámais se poderia esperar que se satisfizessem devidamente as necessidades de expansão de um individuo, sujeitando-se a uma inflexivel actividade, imposta contra sua vontade. Jámais poderia chegar a realização de emprezas de iniciativas e de responsabilidade o homem que vê repetidamente intervindas e governadas suas actividades. O reconhecimento da personalidade de assembléa de alumnos, o fomento das iniciativas nos grupos escolares a sessão de attribuições ás collectividades e o credito de confiança no trabalho dos individuos é absolutamente necessaria na escola activa.

O trabalho predominantemente intellectual, como o physico, encontram, desta maneira, formas originaes de producção, os individuos podem seguir seu proprio rhithmo no desenvolvimento de sua personalidade e estão em pleno dominio de suas acções e de sua responsabilidade moral. Rapaz que se inicia no livre exercicio de sua vontade, que se amolde por si mesmo aos principios da recta conducta, que se acostume a discernir e a julgar sobre a marcha das cousas da escola e que tambem, por si mesmo, procure as soluções dos problemas que se lhe apresentem, será o ho-

mem forte e justo de amanhã, e das emprezas nobres e o das iniciativas felizes.

O exercicio em collaboração supõe a limitação espontanea da vontade individual para collocar-se ao serviço da vontade do grupo.

O individuo cede voluntariamente sua liberdade pessoal para identificá-lo com a liberdade da collectividade. Os interesses individuaes se põem accordes com os interesses do grupo.

Os actos de cada participante se dirigem a um ideal commum. As iniciativas se repartem, os trabalhos se especializam e cada um aproveita o melhor que pode da obra de todos. O individuo vive no grupo, sua liberdade de acção se move dentro das necessidades do grupo, que tambem são necessidades dos individuos que o integram.

Esta é a forma superior da vida, a que permite realizar empregos que o individuo isolado não poderia realizar, o que organisa e combina os elementos individuaes para conseguir ideaes impossiveis de alcançar de outra maneira. E' preciso que o individuo, desde a menor idade, se inicie neste genero de vida, e na escola activa hão de encontrar as melhores facilidades para isso.

Liberdade para a satisfação das necessidades individuaes, autonomia de grupo para satisfazer as collectivas são requisitos indispensaveis na escola activa.

O exercicio verdadeiramente integral, o que põe em jogo todos os

recursos individuaes que concorrem para melhor realização da actividade, encontra sua melhor expressão no uso devido desta liberdade.

A tarefa constante do educador é a *organização da liberdade de acção* das creanças. O mestre procura, por todos os meios, que se apresentam aos meninos motivos nobres de actividade, interesses que lhes despertem actividades altamente educativas. Assim fica garantida uma multiplicidade de exercicio e possibilidade de que o menino não

saia das vias rectas de sua formação. Por outra parte, a obra de collaboração estimula devidamente as energias empregadas, permittindo que se estabeleça uma forte corrente de influencia entre os diversos individuos, responsaveis, cada um por sua parte, do bom resultado da actividade total. Os mesmos individuos se educam em muitos pontos que permaneceriam inacessiveis á melhor previsão do educador, que quizesse intervir directamente pelo proprio esforço do ensino e pela acção de exercicio regulado e previamente systematizado.





BIBLIOGRAPHIA

A VOZ DO MAR — *Anno VI*
— *N. 60* — *Maio de 1927* — Além
de varios artigos editoriaes publica
trabalhos de Agenor Augusto Mi-
randa, Rudolf Gliesch, M. Mance-
son, Henrique Silva, Augusto Vi-
nhaes, Fróes de Abreu.

EL MONITOR DE LA EDU-
CATION COMUM — *Anno 44*
— *Tomo 96* — *Agosto de 1926* —
N. 644 — *Buenos Aires* — Cons-
tam do summario trabalhos de di-
versos intellectuaes, além das sec-
ções costumeiras.



A ESCOLA

PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO
— O MAIS CARO —

A venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES
RIO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo — Rua 15 de Novembro nº. 36
Endereço Telegraphico "MECHANICA"
Caixa Postal 51

CAPITAL RS.: 20.000:000\$000 — FUNDO DE RESERVAS RS.: 21.479:979\$776

FILIAL NO RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 63 — 1º andar
End. Telegraphico "JAVASCO"

Caixa Postal — Phone N. 5374 1534

Grande Fabrica de Oleos — Rua S. Christovão, 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS
Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro

Machina para lavoura, tur- ↑ Grande Serraria.
binas e engenhos.

Grande laminação de ferro
e aço.

Fundição de aço ferro e
bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, macha-
dos e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebi-
tes, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas
de Paris).

Fabrica de tubos de barro,
material sanitario, telhas e
tijolos.

Trilhos, carvão, ferro, aço,
material para estradas de
ferro, cimento, tintas, ver-
nizes, solda caustica, breu,
folhas de flandres, tubos
pretos e galvanizados, etc.

AGENTES EXPORTADORES DE

Aniagem, tecidos de juta, al-
godão, e outros, saccoes
para café, cacau, cereaes, etc.

FILIAES:

Rio de Janeiro, Santos, Londres, Nova-York e Genova

A ESCOLA

AO REI DOS MARES Importadores de aparelhos para electricidade, estanho, bacias e lavatorios de ferro esmaltado e de flandres, cobre, ferro e de chumbo, lustres, lampeões, arandellas e mais artigos concernentes e das legitimas lampadas «Economicas». Encarregam-se de instalações electricas.

INSTALLAÇÕES SANITARIAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
MEDEIROS SARTORE & CIA.

Successores de MEDEIROS & BORGES

Rua Marechal Floriano, 23 e Theophilo Ottoni, 142

Telephone Norte 1096
Rio de Janeiro



AS CRIANÇAS DE PEITO

(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO

DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS.
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^{IA}
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.

LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

Use...

S. S. WHITE

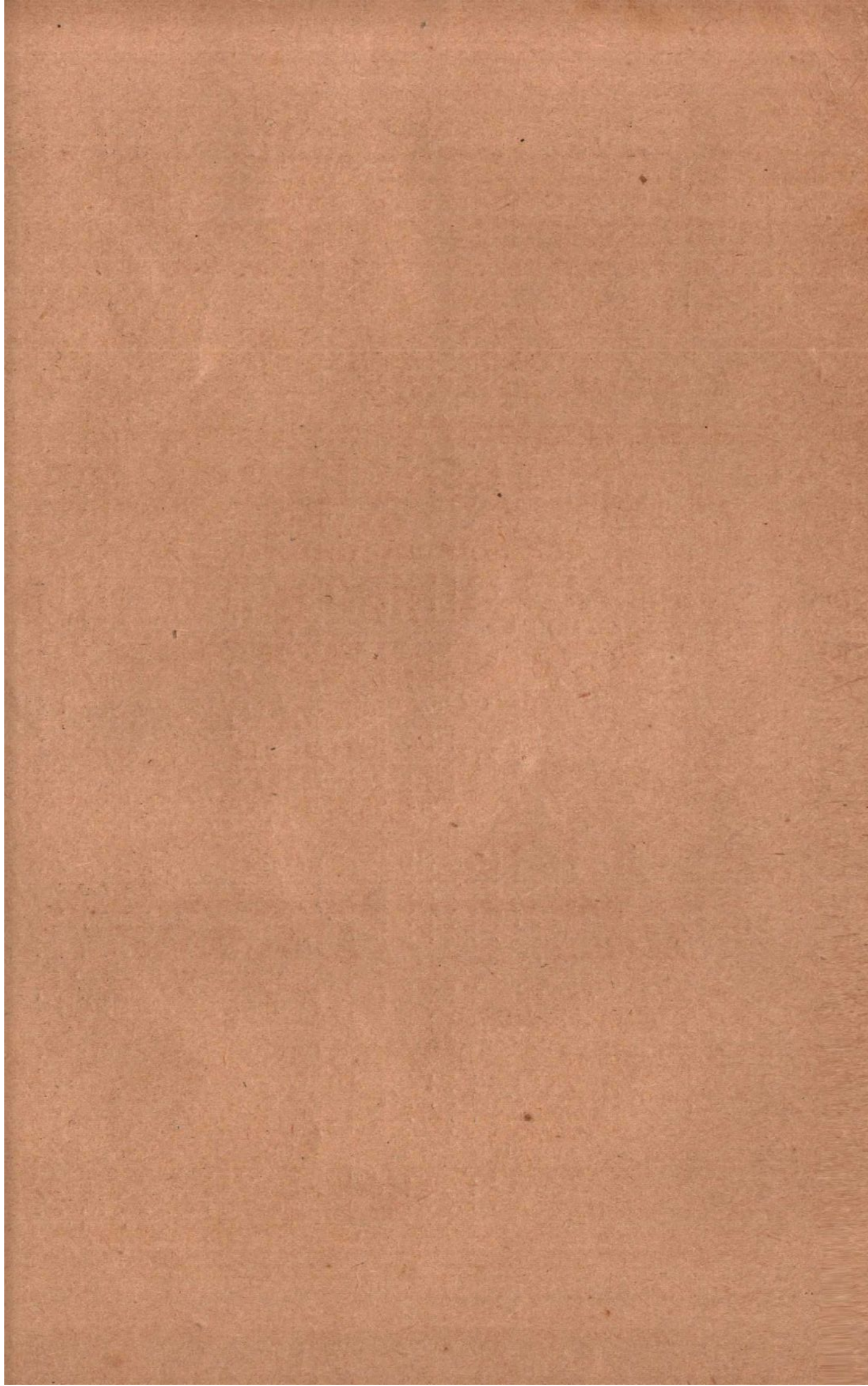
Clarea os dentes

Refresca agradavelmente
a bocca.

Apreciada
até pelos
petizes



PREPARADA PELA MAIOR FABRICA DE ARTIGOS DENTARIOS DO MUNDO



Livraria Francisco Alves

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO
Rua Libero Badaró, 129

BELLO HORIZONTE
Rua da Bahia, 1055

PAULO DE AZEVEDO & C. — Livreiros Editores e Importadores

SABINO E COSTA CUNHA

MILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional	\$600
Segundo livro de leitura	1\$000
Terceiro livro de leitura	1\$000
Quarto livro de leitura	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia	\$600
Segundo livro de leitura	1\$500
Terceiro livro de leitura	2\$000

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI BARRETO

Cartilha Analytica	1\$500
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das mães	1\$000
Primeiras leituras	2\$000
Leituras moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros passos na leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura preparatoria	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	4\$000
Leituras praticas	3\$000
Fabulas em verso	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura intermediaria	2\$000
Leitura para o segundo anno	2\$500
Leitura para o terceiro anno	2\$500
Leitura para o quarto	3\$000

D. RITA DE BARRETO MACEDO

Leituras preparatorias	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

Primeiro livro de leitura	\$600
Novo primeiro livro de leitura	1\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500

Expositor da Lingua materna	1\$000
Segundo livro	1\$000
Segundo livro	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
Segundo livro de leitura	1\$600
Terceiro livro de leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida infantil Primeiro livro	1\$500
Vida infantil Segundo livro	2\$000
Vida infantil Terceiro livro	2\$000

COLLEÇÃO F. T. D.

Quadros muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de leitura	1\$000
Guia infantil, primeira parte	2\$000
Guia infantil, Segunda parte	2\$000
Guia infantil, as duas partes	4\$300
O primeiro livro de André 1ª parte	2\$300
O segundo livro de André 2ª parte	2\$400
Compendio de historia sagrada	6\$000
Noções de sciencia	2\$000
Anthologia (Terceiro livro da coll.)	4\$000
Anthologia (Quarto livro da coll.)	6\$000
E. DE AMICIS — Coração	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha terra e minha gente	2\$500
BILAC e NETTO—Contos patrios	3\$500
" " Patria Brasileira	3\$500
" " Theatro Infantil	2\$500
CORREIA E BARRETO—Era uma vez	2\$000
A. M. Pinto—Proverbios populares	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura complementar	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA — Céu, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira	6\$000
---------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos	3\$000
Selecta classica	4\$000

DUQUE ESTRADA

Thesouro poeico	3\$500
B. P. R. — Leitura manuscripta	1\$500

A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação moral e civica	2\$500
OLAVO BILAC — Poesias infantis	3\$500
L. FERDINAND — Livro das creanças	2\$000
R. PUIGGARI — Album de gravuras	2\$000

RAMON ROCA DORDAL

Paginas Civicas — Ensaio medio. Livro primeiro	2\$000
Livro segundo	3\$000